

JP

Problema de dotarmos alguém... com a compreensão

No. 14

Meus caros filhos, Deus os abençoe, concedendo a vocês a tranqüilidade de sempre, conservando-lhes, acima de tudo, a paz de espírito, que é o maior bem.

Volto hoje para o exame de nossos problemas familiares, fazendo votos a Jesus para que todas as questões se resolvam com fraternidade e paz para o coração de todos.

O problema de dotarmos alguém com a compreensão necessária e devida é quase sempre infrutífero, daí resultando a nossa necessidade de entregar a Deus todos os julgamentos e realizações inacessíveis ao nosso próprio esforço individual. Tudo tenho feito para que a harmonia volte a reinar em todos os corações e sei apreciar o esforço de vocês nesse sentido. Infelizmente, sob a alegação de divergências

religiosas, teimam os nossos em perseverar numa situação sentimental incompreensível. Mas, meus filhos, que faremos senão confiar tudo a Deus em nossos bons propósitos? Considero que vocês têm um patrimônio a velar e a defender, que é o da família constituída pela responsabilidade de ambos, sendo justo que se dêem as mãos para essa atividade dignificante.

Aqui estou, portanto, para examinar o assunto com o mesmo amor e a mesma dedicação paternal de sempre para com todos. Em casa, é a luta de opiniões, as pequeninas divergências íntimas, o convencionalismo social, de vez em quando. Sei do esforço nobre das filhas no trabalho e conheço a grandeza do coração da velha companheira de tantos anos de lutas e de alegrias terrestres. Em cada dia, como sói acontecer sempre, estou junto dela para o desenvolvimento de suas atividades santificantes no santuário familiar. Em todas as circunstâncias, auxilio a nossa santa Martha nas suas tarefas enobredoras na missão do ensino, busco cooperar com a Célia em seus trabalhos comuns, colaboro na ação da Lúcia, busco ajudar a Flora nos seus raciocínios, não me esqueço da Zina, bem como procuro sempre modificar as concepções do nosso Albino. Todos estão em minha alma e em meu pensamento, todavia, deliberaram relegar como um assunto remoto a possibilidade de minha palavra após a morte. Quase todos sabem intimamente que é ainda a minha voz paterna e amiga que regressa do túmulo para auxiliar a todos, entretanto, os escolhos sociais são muito grandes para que eu seja integralmente compreendido.

Mas sei que tudo isto está certo na pauta da Misericórdia Divina e espero por melhores oportunidades. Não desanimemos. Peço-lhes, a ambos, que não retribuam ciúme com ciúme, mas sim com amor, sempre que esse amor possa ser entendido e proveitoso.

Vocês têm deveres muito sagrados e precisam se unir, cada vez mais, para a sua observação e para o seu pleno cumprimento na vida. Guardem as suas normas e as suas

decisões no melhor sentimento de fraternidade e de paz, e busquem andar constantemente nessas linhas. O instituto da família tem os seus cadiños purificadores e essas lutas íntimas temperam melhor a vontade de realizar o bem e de construir a compreensão perfeita entre todos.

Você, Rômulo, use a *Ignatia Amara* por dois dias. Isto lhe fará muito bem. Não se deixe levar em demasia pelos aborrecimentos da vida comum. Sei que para a nossa formação afetiva eles são muito grandes, mas precisamos considerar que hoje tem deveres de esposo e de pai, muito nobres para serem menosprezados. Deus o fortaleça, meu filho, como à Maria, auxiliando os nossos a entenderem melhor os meus apelos. Sua mãe vai melhor de saúde e tenho feito por ela tudo o que me é possível.

Que Deus abençoe a todos, concedendo-lhes as graças de Sua paz sacrossanta, é a súplica sincera que eleva aos céus o papai muito amigo,

A. Joviano

18 | 01 | 1939

21

Carta à Maria

Maria, minha bondosa filha, se ontem dirigi ao Rômulo algumas palavras, quero hoje dirigi-las também a ti, desejoso de tua tranqüilidade nos dias que passam.

Também eu, querida, tenho direitos afetivos no teu coração filial e ainda uma vez sou eu quem te pede, minha filha, para continuar guardando o espírito do Rômulo no meio do caminho da vida.

Vês, minha filha, a ele não pedi o que te peço, porque conheço o teu coração sensível e generoso. Ajuda-o. Procura sempre agir de acordo com o companheiro que não vive mais se não por ti. Estes dias passarão depressa. São quase nada e, em breve, os netos estarão no santuário do lar, cultuando o teu e o nosso amor, como lhes constitui um sagrado dever.

Muitas vezes, os nossos têm sido injustos contigo, não sabem ver o teu íntimo e nem o conhecem, mas eu sei a filha que tenho e sabes como sempre te amei. Não quero ver-te chorando mais! Fico triste quando te contrariás, porque a bandeira da paz deve estar nas tuas mãos. Sei, querida, como consideras intimamente esses sagrados problemas de família, mas sei também que, como nunca, saberás vencer em todas as circunstâncias. Sou eu, pois, minha filha, quem te pede perdão pelos nossos que deveriam compreender melhor a tua ação na intimidade familiar. Mas sabes como são todas estas coisas e é por isso que espero que transijas, querida, mais uma vez. A esposa, muitas vezes,